

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Novembro de 1976 -

- Preços

O Índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores, em novembro, conforme se verifica pela figura 1, aumentou de 5,72% em relação ao mês passado. Verificaram-se acréscimos de 7,50% no Índice de preços de produtos vegetais e de 1,24% no Índice de preços de produtos animais.

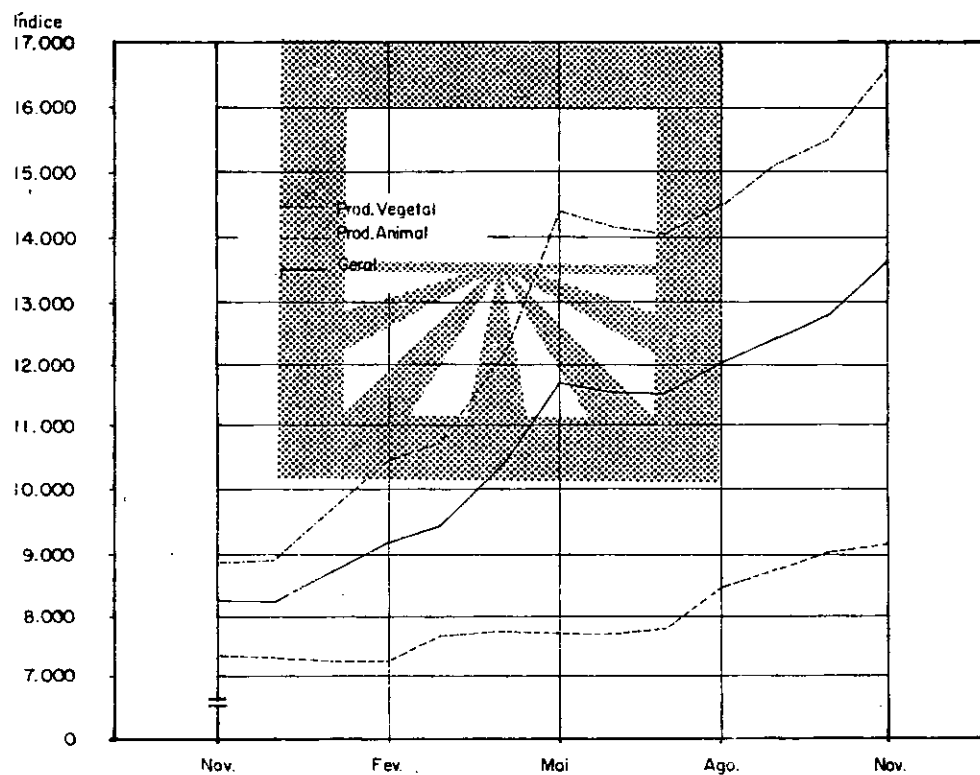


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Novembro de 1975 a Novembro de 1976.
Base: 1961-62=100

Ao se excluir o café, as evoluções seriam de 3,76% para o Índice de produtos vegetais e de 2,59% para o Índice geral, mostrando mais uma vez a forte influência da variação nos preços da rubiácea.

Os produtos cujos Índices de preços recebidos aumentaram em relação a outubro, foram: chá (50,84%), batata (15,41%), café beneficiado (10,68%), cebola (10,13%), mandioca (8,75%), tomate e suínos (7,58%), amendoim em casca (5,28%), soja (3,88%), bovinos (3,40%), milho (2,29%), arroz em casca (1,38%) e leite (1,03%). Índices de preços decrescentes foram constatados para os seguintes produtos: ovos (-15,82%), feijão (-5,19%), laranja (-3,21%), mamona (-2,44%), aves (-2,10%) e banana (-1,16%).

No ano de 1975, as relações de preços médios recebidos novembro/outubro apresentaram-se com os seguintes valores: 3,35% para o Índice geral, 1,63% para o Índice de produtos vegetais e 6,93% para o Índice de produtos animais. Subtraindo-se o café, os acréscimos foram de 2,45% para o Índice de produtos vegetais e 2,44% para o Índice geral.

Os Índices de novembro de 1976, quando comparados com os de dezembro de 1975, apresentam as seguintes variações positivas: 64,50% para o geral, resultante dos acréscimos de 86,72% dos produtos vegetais e de 24,85% dos produtos animais; 40,33% para os produtos vegetais sem café e 32,77% para o geral menos café.

Através das relações novembro de 1976/novembro de 1975 chega-se às seguintes variações dos Índices de preços médios recebidos: 87,35% para os produtos vegetais, 24,01% para os produtos animais e 64,44% para o geral. Eliminando-se o café tem-se: 39,07% para os produtos vegetais e 31,73% para o geral.

Os acréscimos de 1,62% no Índice de preços dos insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 1,85% no de insumos adquiridos no próprio setor agrícola ocasionaram uma elevação de 1,70% no Índice geral de preços pagos pela agricultura em relação ao mês de outubro, conforme se verifica pela figura 2. Em 1975, a elevação de 6,13% no Índice geral de preços pagos foi resultante dos acréscimos de 6,12% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 6,15% no de insumos adquiridos no próprio setor.

As relações novembro de 1976/dezembro de 1975, apresentaram-se com as seguintes variações positivas: 38,97% para o Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 14,46% para o de insumos adquiridos no próprio setor agrícola; e, 31,21% para o Índice geral de preços pagos pela agricultura.

A comparação novembro de 1976/novembro de 1975 resulta em acréscimo de 32,32% no Índice geral de preços pagos, decorrente da elevação de 42,91% no Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 14,78% no de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

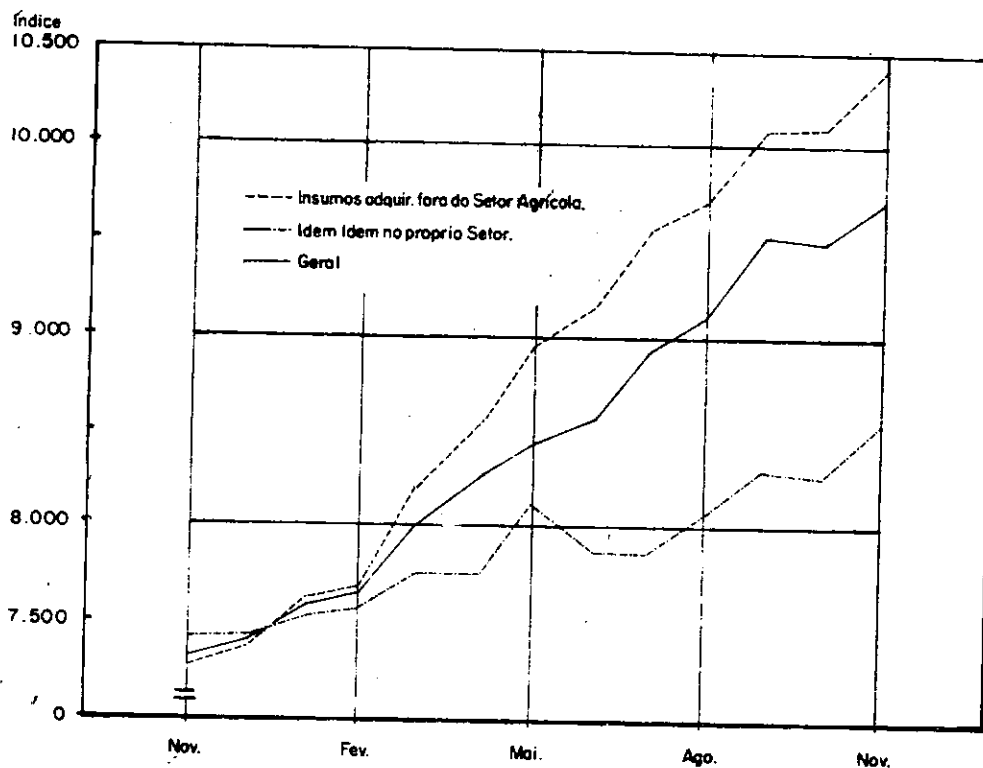


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1975 a Novembro de 1976.
Base: 1961-62=100

Em vista das evoluções positivas de 5,72% no Índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e de 1,70% no Índice geral de preços pagos pela agricultura paulista, observa-se um aumento de 3,82% no Índice de paridade, que atinge o nível de 140,24 (figura 3). Note-se, mais uma vez, que esta relação está fortemente influenciada pelos preços do café. A relação preços recebidos pelos agricultores/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola também se apresenta acrescida (4,03%) neste mês de novembro, atingindo o valor de 130,75. Ambas as relações acima continuaram a tendência ascendente observada nos dois meses anteriores.

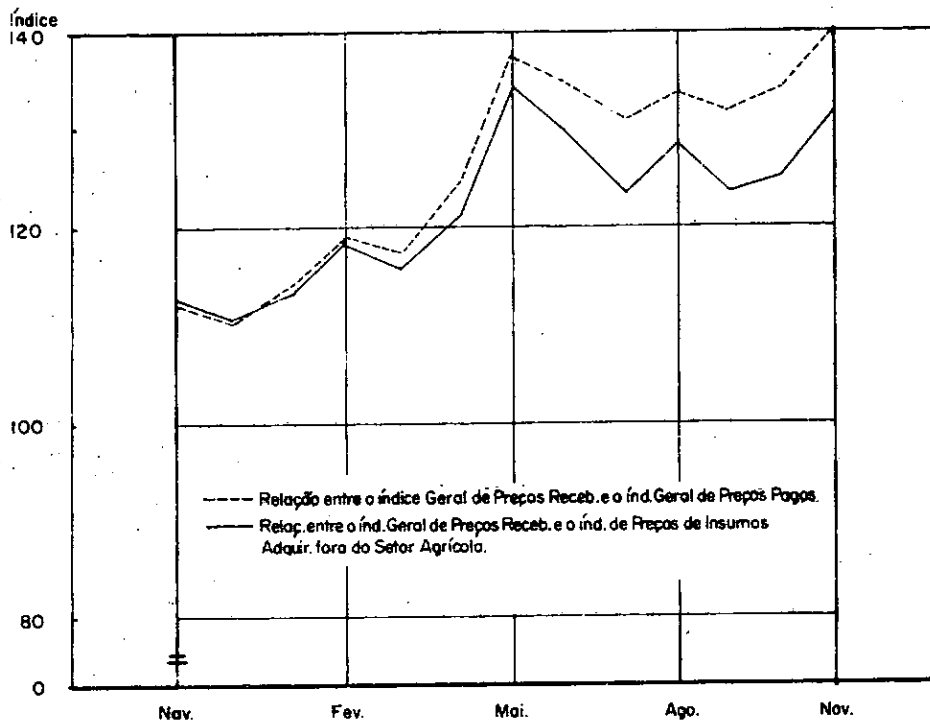


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1975 a Novembro de 1976.
Base: 1961-62=100

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, durante o mês de setembro (quadro à página 20), mostra um predomínio dos recursos alocados para o custeio, por sua vez quase totalmente destinados ao custeio da produção vegetal. Assim é que 37,6% do valor contratado no mês se destinou ao custeio agrícola, cabendo à pecuária, nessa finalidade apenas 4,4%. A comercialização foi a segunda finalidade de mais aquinhoadas, com 29,9% dos recursos totais comprometidos, cabendo aos investimentos apenas 28,1%. É de se notar a grande participação dos recursos para comercialização, principalmente face à época do ano, possivelmente refletindo uma política das instituições financeiras de darem um rápido giro aos seus recursos disponíveis, com o objetivo de aguardar uma melhor definição da situação monetária.

Do ponto de vista regional continua a despontar a DIRA de Ribeirão Preto, que comprometeu mais de 30% dos recursos totais, dos quais um terço para o custeio agrícola. Note-se ainda que esta DIRA responder por financiamentos de custeio equi-

valentes a 28,5% dos recursos comprometidos com a finalidade no mês e por 43,2% dos destinados à comercialização de produtos agrícolas. Campinas aparece em segundo lugar, com 18,2%, seguida por Sorocaba, com 10,9%, dos quais a quase totalidade (mais de 90%) se destinaram ao custeio e investimento agrícolas. As DIRAs que menos recursos comprometeram foram as de São Paulo, (4,9%), Araçatuba (4,6%) e Vale do Paraíba (2,8%).

Chama ainda a atenção a acentuada predominância das lavouras, às quais se destinaram quase 80% dos recursos comprometidos no mês, cabendo às atividades pecuárias apenas 20,3%. Tal fato, de um lado, pode ser explicado pelo início do ano agrícola, com os produtores demandando recursos de crédito mais cedo que o usual, inclusive pela situação vigente na época, quando muito se especulava sobre as possíveis limitações na oferta deste serviço. Por outro lado, porém, devem estes números refletir a maior disponibilidade de numerário dentro de programas especiais, a maioria dos quais voltados para as atividades vegetais. É, aliás, o que se nota também quando se analisa os dados dos quadros 1 e 2, que mostram a evolução do índice do valor dos financiamentos para investimento agrícola e pecuário, respectivamente. De fato, enquanto o índice do valor dos financiamentos formalizados no Estado, em setembro, para investimento agrícola, apresentava um incremento de 25% em relação a janeiro, no caso dos investimentos pecuários nota-se um decréscimo de 44% em relação ao mesmo período base. Deve-se notar ainda que enquanto o índice relativo às lavouras apresenta uma leve mas nítida tendência crescente, o da pecuária está em declínio.

Regionalmente o maior ganho relativo nos investimentos agrícolas foi obtido pela DIRA de São Paulo, cujo índice, pelo segundo mês consecutivo, apresenta-se acima de 300 (base janeiro = 100). Seguem-se as DIRAs de Araçatuba, Sorocaba e Campinas, com índices superiores a 200. O menor valor relativo foi constatado na DIRA de Presidente Prudente, que contratou recursos para investimentos agrícolas em valor 66% inferior ao ocorrido em janeiro (índice = 34), também com valores contratados bastante abaixo do efetivado em janeiro, encontram-se as DIRAs de Bauru (índice=44) e Vale do Paraíba (índice = 49).

No caso dos investimentos para pecuária, apenas duas DIRAs apresentaram valores superiores aos de janeiro; são elas São Paulo e São José do Rio Preto, com índices de 156 e 105, respectivamente. Todas as demais apresentaram desempenho nitidamente inferior, destacando-se Sorocaba com índice igual a 9.

A análise conjunta dos quadros da página 20 e de nºs 1 e 2 mostra, que o valor dos financiamentos efetivados em setembro, no Estado de São Paulo, pelas instituições financeiras componentes da amostra do IEA, foi substancialmente menor que em ja-

QUADRO 1. - Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola,
Estado de São Paulo, 1976 (1)

DIRA	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Araçatuba	100	136	139	168	300	249	258	233	263
Baurū	100	42	51	38	83	47	35	22	44
Campinas	100	146	134	140	214	175	195	211	202
Marília	100	95	147	117	130	144	90	94	145
Presidente Prudente	100	52	50	35	29	48	35	25	34
Ribeirão Preto	100	47	89	75	96	78	109	106	121
São José do Rio Preto	100	117	74	133	126	132	182	70	117
São Paulo	100	111	346	253	209	159	172	309	301
Sorocaba	100	118	169	166	162	292	324	229	228
Vale do Paraíba	100	39	201	324	391	499	557	241	49
Total	100	78	103	96	116	117	122	106	125

(1) Índice simples, janeiro = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário,
Estado de São Paulo, 1976 ⁽¹⁾

DIRA	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ju1.	Ago.	Set.
Araçatuba	100	126	114	47	79	30	35	21	43
Baurū	100	28	31	18	144	37	52	10	17
Campinas	100	108	57	169	97	123	71	33	33
Marília	100	101	128	97	136	71	70	105	20
Presidente Prudente	100	108	95	118	86	166	81	39	70
Ribeirão Preto	100	73	66	84	93	74	72	77	88
São José do Rio Preto	100	59	69	82	58	57	79	24	105
São Paulo	100	159	107	73	103	96	103	406	156
Sorocaba	100	38	30	58	24	21	19	28	9
Vale do Paraíba	100	85	123	199	129	207	179	17	28
Total	100	79	72	86	82	75	66	62	56

⁽¹⁾ Índice simples, janeiro = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

neiro do corrente ano.

Os refinanciamentos concedidos aos bancos comerciais pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro de programas de crédito rural, em novembro, apresentaram valor praticamente estacionário em relação ao mês anterior, na verdade, aliado à liquidação do pequeno saldo dos descontos para comercialização agrícola, resultou em um decréscimo de 0,4% no valor da assistência financeira prestada por essa instituição aos seus agentes financeiros, através da sua Regional sediada nesta Capital (quadro 3).

Este decréscimo, no entanto, ainda mantém o saldo destas aplicações neste ano em níveis superiores ao observado no ano passado. De fato, tomando-se o saldo existente em primeiro de janeiro igual a 100, o índice para novembro de 1976 é 154, contra 146 no ano passado. Note-se ainda que uma queda neste índice no período em análise é perfeitamente normal, face a redução que se observa nos descontos e o inicial estágio das culturas anuais. O PESAC, porém, principal programa de refinanciamento, teve seu saldo reduzido de 2,2%, passando de Cr\$ 3.106,6 milhões em outubro, para Cr\$ 3.037,3 milhões em novembro. Este decréscimo nas aplicações deste Programa, que não era esperado, uma vez que a sua dotação total se manteve nos mesmos níveis do ano anterior, deve decorrer principalmente do retardamento na liberação de parte da dotação pelo Banco Central, visando elevar as disponibilidades monetárias do sistema financeiro por ocasião da maior demanda por esses recursos, ou seja, no início do ano agrícola. Desta forma, espera-se uma sensível recuperação destas aplicações nos próximos meses.

De maior gravidade é o fato dos demais programas especiais, inclusive beneficiados com boa parte dos recursos inicialmente previstos para os PESAC's, terem pouco mais que compensado o decréscimo experimentado por este Programa. Tal fato possivelmente se deve a que a maior parte destes recursos destinaram-se ao PROALCOOL, cujos refinanciamentos ainda não foram iniciados neste Departamento Regional do BACEN, dada a fase ainda incipiente em que se encontra o Programa.

- Cesta de Mercado

O objetivo central da cesta de mercado é o de acompanhar a evolução do gasto mensal de uma família paulistana de renda ⁽¹⁾ e tamanho médios (4,3 pessoas), com

(1) Em 1971/72, a renda per capita estimada para o município de São Paulo foi de Cr\$ 429,55/mês, totalizando a renda média da família paulistana Cr\$ 1.847,06, em cruzeiro de janeiro/fevereiro de 1972.

QUADRO 3. - Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1975-76
(Cr\$ milhões)

Mês	1975				1976			
	Valor			Índice ⁽¹⁾	Valor			Índice ⁽¹⁾
	Programas de Comercializa Crédito Rural	de Comercializa ção agrícola	Total		Programas de Crédito Rural	Comercializa ção agrícola	Total	
Jan.	2.025,0	62,5	2.087,5	110	3.204,2	-	3.204,2	106
Fev.	2.040,4	65,5	2.105,9	111	3.351,6	-	3.351,6	111
Mar.	2.092,2	120,0	2.212,2	117	3.604,5	226,9	3.831,4	127
Abr.	2.229,2	342,8	2.572,0	136	3.988,4	726,9	4.715,3	157
Mai.	2.353,2	506,3	2.859,5	151	3.972,7	1.243,5	5.216,2	173
Jun.	2.424,3	600,3	3.024,6	160	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182
Jul.	2.414,1	649,4	3.063,5	162	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186
Ago.	2.364,2	642,3	3.006,5	159	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192
Set.	2.481,5	383,7	2.865,2	151	4.551,2	948,4	5.499,6	183
Out.	2.489,4	209,0	2.698,4	142	4.632,8	18,6	4.651,4	155
Nov.	2.775,3	-	2.775,3	146	4.634,0	-	4.634,0	154
Dez.	3.008,5	-	3.008,5	159

⁽¹⁾ Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

base no estudo - "Orçamentos Familiares na Cidade de São Paulo", 1971/72, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo. Os dados de preços de 72 produtos alimentícios, a nível de varejo, são levantados diariamente pelo Instituto de Economia Agrícola, de uma amostra representativa dos equipamentos varejistas abrangendo: 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues, localizados em 30 sub-distritos do Distrito de São Paulo.

No mês de novembro, o valor total da Cesta de Mercado, atingiu Cr\$ 1.382,91, apresentando um acréscimo de 1,8% em relação ao mês de outubro. A elevação acumulada de janeiro a novembro de 1976 alcançou 38,0% e, nos últimos doze meses, 40,5% (quadro 4).

Ao contrário do que se observou em outubro, a análise dos grupamentos de produtos permite constatar, em novembro, uma elevação maior para os produtos de origem vegetal, 2,0%, enquanto que os produtos de origem animal apresentaram elevação da ordem de 1,4% (quadro 5).

As maiores elevações apuradas em novembro foram para feijão (9,0%), carne suína (7,4%), frutas (7,4%) e óleos (6,0%). As maiores reduções foram para alface (-7,2%), tomate (-4,6%), outras hortaliças (-5,2%) e arroz (-2,9%) (quadro à página 16).

A variação acumulada de janeiro a novembro dos gastos com produtos de origem animal apresentou este ano (18,2%) resultado bem próximo ao observado em 1975 (17,4%). No entanto, para os produtos de origem vegetal, a variação acumulada de janeiro a novembro deste ano (49,5%), foi bastante superior à variação correspondente no ano passado (35,8%).

Verifica-se ainda pelos dados do quadro 5, que nos meses do primeiro semestre de 1976 as taxas mensais de aumento das despesas com alimentação superaram as taxas mensais correspondentes aos meses do primeiro semestre de 1975, ao passo que no segundo semestre, até novembro, as taxas deste ano são inferiores às do ano passado.

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1976

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1975	Mesmo mês de 1975
Jan.	3,4	3,4	35,6
Fev.	5,8	9,4	42,3
Mar.	2,8	12,6	42,5
Abr.	2,3	15,2	42,6
Mai.	4,9	20,9	47,3
Jun.	1,1	22,2	47,1
Jul.	1,5	24,1	45,0
Ago.	5,6	31,0	43,5
Set.	2,7	34,5	42,2
Out.	0,8	35,6	41,2
Nov.	1,8	38,0	40,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, São Paulo, 1975-76

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1975	1976	1975	1976	1975	1976
Jan.	2,3	4,0	4,0	2,4	2,9	3,4
Fev.	-0,3	9,1	2,7	0,3	0,9	5,8
Mar.	2,8	2,3	2,4	4,4	2,6	2,8
Abr.	3,5	4,0	0,3	-0,9	2,2	2,3
Mai.	1,3	7,1	2,3	0,6	1,6	4,9
Jun.	1,1	1,8	1,5	-0,2	1,3	1,1
Jul.	4,2	1,6	1,0	1,2	2,9	1,5
Ago.	10,4	5,1	0,6	6,6	6,6	5,6
Set.	7,8	3,3	-3,7	1,4	3,6	2,7
Out.	1,9	0,7	0,7	1,0	1,5	0,8
Nov.	1,0	2,0	8,9	1,4	2,3	1,8
Varição acumulada	35,8	49,5	17,4	18,2	28,8	38,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.